

INSTITUTO FEDERAL
Amazonas
Campus Manaus Centro



FAPEAM
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Amazonas



PPGET
Programa de Pós-Graduação
em Ensino Tecnológico



Oficina de Memórias Pedagógicas de Professores Ribeirinhos

Jony Alason da Silva Pessoa
Amarildo Menezes Gonzaga

Oficina de Memórias Pedagógicas
de Professores Ribeirinhos está
licenciado sob CC BY-NC-SA
4.0© 2 por Jony Alason da Silva
Pessoa.



P475o Pessoa, Jony Alason da Silva.
Oficina de memórias pedagógicas de professores ribeirinhos / Jony
Alason da Silva Pessoa – Manaus: IFAM, 2023.
42 f.; il; color.

Produto educacional proveniente da Dissertação de mestrado – Memórias
pedagógicas de professores ribeirinhos do baixo Amazonas (Programa de
Pós-Graduação em Ensino Tecnológico) - Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2023.
ISBN 978-65-85652-29-2.

1. Memórias pedagógicas. 2. Comunidade Ribeirinha. 3. Amazonas. I.
Gonzaga, Amarildo Menezes. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 371.008

**PRODUTO EDUCACIONAL VINCULADO À DISSERTAÇÃO:
MEMÓRIAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES RIBEIRINHOS DO BAIXO
AMAZONAS**

DADOS INSTITUCIONAIS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico
Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico

AUTORES

Jony Alason da Silva Pessoa

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2353171321190756>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4663-700X>

E-mail: jonypessoa2014@hotmail.com

Amarildo Menezes Gonzaga

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2786554010520173>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6082-3370>

E-mail: Amarildo.gonzaga@ifam.edu.br

PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÃO

Editor: Jonison Alfaia da Silva

Ilustrador: Alexandro Guimarães de Souza

CAPA E IMAGENS

www.adobe.com/products/photoshop.html

www.coreldraw.com

APOIO



INSTITUTO FEDERAL
Amazonas
Campus Manaus Centro



FAPEAM
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Amazonas



PPGET
Programa de Pós-Graduação
em Ensino Tecnológico

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

Título do Produto Educacional: Oficina de Memórias Pedagógicas de Professores Ribeirinhos

Origem do Produto: Este produto é resultado do trabalho de dissertação intitulado “Memórias Pedagógicas de Professores Ribeirinhos do Baixo Amazonas”, do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico (PPGET) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Nível de Ensino a que se destina o produto: Ensino Superior, Formação inicial e continuada de professores.

Área de Conhecimento: Ensino.

Público Alvo: Professores ribeirinhos das diversificadas áreas de conhecimento.

Categoria deste Produto: Formação inicial e continuada de professores

Finalidade: Oficina Pedagógica direcionada para professores ribeirinhos, cuja contribuição incide na autoformação, tomando como recurso facilitador os aplicativos digitais

Organização do Produto: Este produto é uma Oficina de Memórias pedagógicas de professores ribeirinhos através de aplicativos digitais WhatsApp e Facebook, dividido em cinco etapas.

Registro do Produto: Biblioteca Paulo Sarmiento do IFAM, Campus Manaus Centro.

Avaliação do Produto: O produto foi avaliado por uma turma de 5 professores, ribeirinhos, 2 desses tendo o título de Mestre, e pelos membros da banca avaliadora da dissertação, sendo eles 3 (três) doutores

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Por meio digital e impresso.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

URL: Produto educacional disponível no site do PPGET <http://ppget.ifam.edu.br/dissertações-defendidas>

Instituições envolvidas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Diretoria da Educação a Distância.

Idioma: Português.

Cidade: Manaus.

País: Brasil.

RESUMO

A “Oficina de Memórias Pedagógicas de Professores Ribeirinhos” é um Produto Educacional, oriundo da Linha de Pesquisa 1, do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, sistematizado na estrutura de Oficina de memórias pedagógicas de professores ribeirinhos através de aplicativos digitais WhatsApp e Facebook. É resultado da pesquisa de mestrado intitulada “Memórias Pedagógicas de Professores Ribeirinhos do Baixo Amazonas”. Oficina Pedagógica direcionada para professores ribeirinhos, cuja contribuição incide na autoformação, tomando como recurso facilitador os aplicativos digitais. É um processo autoformativo de caráter interventivo-investigativo, visto que em cada uma das cinco etapas são utilizadas ações pedagógicas com o pretexto de subsidiarem a intencionalidade que norteia o sentido investigativo do processo. Enfatiza-se que cada uma das cinco etapas, mesmo tendo suas especificidades, complementam-se entre si. Cada uma delas tende a proporcionar contribuições para o exercício da autonomia dos participantes. Quanto ao momento avaliativo, incidirá numa continuidade, no decorrer das diferentes etapas do processo. Mesmo o momento avaliativo sendo contínuo, serão registrados em seus mínimos detalhes e, ao final, serão sistematizados e transformados no relatório da investigação. O resultado é um acervo de memórias pedagógicas que não apenas preserva o conhecimento local, mas também pode ser utilizado para inspirar práticas educacionais futuras e promover o entendimento das particularidades do ensino em contextos ribeirinhos

Palavras-Chaves: *Memórias Pedagógicas Ribeirinhas; Autoformação e Aplicativos Digitais; Oficina Pedagógica; Contribuições para Autonomia Docente*

ABSTRACT

The "Pedagogical Memories of Riverine Teachers Workshop" is an Educational Product, from the Research Line 1, of the Graduate Program in Technological Teaching of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas, systematized in the structure of a Workshop on the pedagogical memories of riverine teachers through digital applications WhatsApp and Facebook. It is the result of the master's research entitled "Pedagogical Memories of Riverine Teachers of the Lower Amazon". Pedagogical Workshop aimed at riverine teachers, whose contribution falls on self-training, taking digital applications as a facilitating resource. It is a self-formative process of an interventional-investigative nature, since in each of the five stages pedagogical actions are used with the pretext of subsidizing the intentionality that guides the investigative meaning of the process. It is emphasized that each of the five stages, even though they have their specificities, complement each other. Each of them tends to provide contributions to the exercise of the autonomy of the participants. As for the evaluation moment, it will occur continuously, throughout the different stages of the process. Even though the evaluation moment is continuous, they will be recorded in their smallest details and, at the end, they will be systematized and transformed into the research report. The result is an archive of pedagogical memories that not only preserves local knowledge, but can also be used to inspire future educational practices and promote understanding of the particularities of teaching in riverine contexts.»

Key-words: *Riverside Pedagogical Memories; Self-training and Digital Applications; Pedagogical Workshop; Contributions to Teacher Autonomy.*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. UNIDADE 1: DADOS GERAIS DA OFICINA	10
1.1 Dados de Identificação	11
1.2 Carga Horária	11
1.3 Público Alvo.....	12
2. UNIDADE 2: DESCRIÇÃO CONTEXTUAL TEÓRICA DA OFICINA	13
2.1 Caracterização.....	13
2.2 Justificativa	14
2.3 Bases Conceituais	16
3. UNIDADE 3: BASES METODOLÓGICAS	20
3.1 Objetivos Norteadores	22
3.1.1 Objetivo Geral	22
3.1.2 Objetivo Procedimentais	22
4. UNIDADE 4: DESCRIÇÃO METODOLÓGICA DA APLICAÇÃO DA OFICINA	23
4.1 Primeira Etapa: Tempestade de Ideia.....	24
4.1.1 Memórias de Infância e Informação como Professor Ribeirinho.....	25
4.1.2 Resiliência: Desafios e Superações na Trajetória como Professor Ribeirinho.....	25
4.1.3 Estratégias de Autoformação para Professores Ribeirinhos.....	25
4.1.4 O Papel das Tecnologias Digitais na Autoformação.....	25
4.1.5 Momentos Significativos na sua Prática Pedagógicas Ribeirinha.....	25
4.1.6 O Impacto da Autoformação na Prática Docente Ribeirinha.....	25
4.2 Segunda Etapa: Semanário.....	26
4.2.1 Questões Norteadora do Seminário.....	27
4.2.2 Estrutura do Seminário.....	27
4.3 Terceira Etapa: Roda de Conversa.....	28
4.3.1 Roteiro Roda de Conversa.....	29
4.4 Reunião de Produção Textual.....	30
4.4.1 Roteiro Produção Textual.....	31
4.5 Quinta Etapa: Live de Socialização da Oficina.....	33
4.5.1 Planejamento da Live.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
6. REFERÊNCIAS	38

APRESENTAÇÃO



Fonte: Acevo Pessoal 2023

Prezados formadores e pesquisadores/professores,

Esta proposta foi pensada para você que trabalha com projetos formativos de professores da educação básica e com alunos, bem como também pode ser utilizada por outros profissionais da educação, como coordenadores pedagógicos.

Apresento a vocês a proposta do produto educacional, aqui intitulada *Oficina de Memórias Pedagógicas de Professores Ribeirinhos*, é oriunda do processo de investigação da dissertação intitulada *Memória Pedagógica de Professores Ribeirinhos do Baixo Amazonas*. A propositura da temática se justifica tanto do ponto de vista individual, quanto institucional e social, pois busca resgatar as memórias das histórias de vidas dos professores ribeirinhos, bem como a valorização de suas trajetórias, no sentido profissional e pessoal destacando, a formação, autoformação e os momentos de resiliência ao longo da vida, documentando-as suas experiências e saberes através de suas narrativas.

A propositura da proposta citada foi aplicada com professores das diversas áreas do conhecimento de ensino das escolas públicas ribeirinhas estaduais e municipais do município de Barreirinha-Am, região do Baixo Amazonas. Esse produto educacional tem como objetivo: Oportunizar possibilidades dialógicas para professores ribeirinhos contarem de si, pautando-se em flashes de memória, tomando como recurso otimizador um aplicativo digital.

Este material foi organizado e estruturado para ser aplicado ao longo de cinco encontros, sendo os quatro primeiros encontros virtuais e último presencial/virtual, com uma carga horária de 30 h, entre preparação e aplicação, dividido em cinco etapas a saber: primeira etapa tempestade de ideias, segunda etapa seminário, terceira etapa roda de conversa, quarta etapa produção textual coletivo e a quinta etapa live de socialização da oficina. Para as quatro primeiras etapas apresento como recurso digital o aplicativo *WhatsApp*, e na quinta etapa apresento *Facebook/Instagram* como recurso digital facilitador.

Enfatizo que cada uma das cinco etapas, mesmo tendo suas especificidades, complementarão entre si. Cada uma delas tenderão a proporcionar contribuições para o exercício da autonomia dos participantes. Quanto ao momento avaliativo, incidirá numa continuidade, no decorrer das diferentes etapas do processo. Mesmo o momento avaliativo sendo contínuo, será registrado em seus mínimos detalhes e, ao final, será sistematizado e transformado em relatório de investigação.

Quanto ao tipo de pesquisa, está pautado em uma pesquisa narrativas com foco/abordagem na autobiografia. Há sempre uma história envolvida, que está sempre mudando. “Experiência acontece narrativamente. Pesquisa narrativa é uma forma de experiência narrativa” (Clandinin e Connelly, 2011, p.49). O pesquisador, além de narrar a própria existência história de vida, tem a responsabilidade de desenvolver a narrativa da experiência de seus participantes; às vezes, explorando suas percepções passadas, às vezes vivenciando experiências compartilhadas no presente e às vezes fazendo projeções para o futuro, ou seja, o pesquisador deve estabelecer uma relação próxima com o participante.

Acredito firmemente que a preservação das memórias pedagógicas dos professores ribeirinhos é essencial para a construção de um sistema educacional mais inclusivo e sensível às necessidades das comunidades ribeirinhas. O trabalho desenvolvido por sua equipe não apenas honra a sabedoria local, mas também contribui para a promoção da equidade e da diversidade no ensino.

Foi neste sentido que na construção dessa oficina de memórias pedagógicas de professores ribeirinhos nasceu a necessidade de um aprofundado estudo pautada na autoformação, por considerar a possibilidade de avaliar o papel do professor no desenho das maneiras de ser e construir conhecimentos educacionais proeminentes a consolidação da prática pedagógica, na certeza de que a autoformação aprecia as narrativas de vida acerca dos trajetos educacionais caminhados pelo sujeito que se forma, o qual acaba revivendo ocasiões acentuadas, que deliberam as experiências características do percurso profissional do professor.

Partimos do princípio de que o professor ribeirinho, na sua vida de diária, tem a possibilidade de transformar suas experiências vivenciadas em objeto de estudos, análise e reflexão. Reconhecemos que as próprias experiências vividas e partilhadas possibilitam o processo da construção e desconstrução, ou seja, é por meio das experiências narradas do percurso formativo que surge a investigação, formação, a aprendizagem na própria atividade do sujeito a partir da sua história e suas memórias.

Quanto ao escopo desta proposta apresento quatro unidades. Na primeira unidade apresento os dados gerais da oficina, na segunda unidade descrição contextual da oficina, na terceira unidade bases metodológicas, na unidade quatro descrição metodológica da aplicação da oficina e por fim, as “Considerações Finais”, trazemos as percepções e contribuições adquiridas ao longo de todo o processo de desenvolvimento.

A seguir apresento de formas sucinta, como deverá ser aplicada, cada etapa dessa oficina.

Abraços carinhoso a todos os leitores,

Jony Alason da Silva Pessoa.

UNIDADE 1

DADOS GERAIS DA OFICINA



1.1 Dados de Identificação

Produto Educacional, oriundo da Linha de Pesquisa 1, do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, sistematizado na estrutura de Oficina de memórias pedagógicas de professores ribeirinhos através de aplicativos digitais *WhatsApp e Facebook/Instagram*.

1.2 Carga Horária

A oficina será aplicada e seguirá um planejamento metodológico distribuído em cinco etapas. Cada etapa tendo como norteamento um objetivo procedimental uma alinhada à outra. A seguir apresento a descrição de cada etapa como deverá ser aplicada, com suas devidas cargas horárias e seu objetivo proposto:

Carga horária total do produto: 30 h

Primeira Etapa:

Tempestade de ideias – 8 h, sendo 7 horas de aplicação e 1 hora de preparação. Objetivo proposto: “Fazer um levantamento de questões-problema emergentes, decorrentes de experiências vivenciadas pelos participantes”.

Segunda Etapa:

Seminário – 5 h, sendo 4 horas de aplicação e 1 hora de preparação. Objetivo proposto: “Desenvolver um roteiro norteador com as questões-problema levantadas, em um seminário, para que os participantes possam utilizá-lo como direcionamento em suas narrativas”.

Terceira Etapa:

Roda de conversa- 5 h, sendo 4 horas de aplicação e 1 hora de preparação. Objetivo proposto: “Organizar uma roda de conversa para a socialização das narrativas elaboradas, a partir do roteiro norteador com as questões-problema, verificando os aspectos divergentes e similares entre as narrativas”.

Quarta Etapa:

Reunião de Produção Textual -5 h, sendo 4 horas de aplicação e 1 hora de preparação. Objetivo proposto: “Construir uma narrativa coletiva, em uma reunião de produção textual, enfatizando os aspectos divergentes e similares encontrados nas narrativas dos participantes”.

Quinta etapa:

Live de socialização -7 h, sendo 2 horas de aplicação e 5 horas de preparação. Objetivo proposto: “Socializar a narrativa coletiva, com os demais membros das escolas dos participantes, a partir de um evento virtual”.

Essa oficina deverá ser aplicada no formato virtual com exceção da quinta etapa, que deverá ser presencial/virtual. As quatro primeiras etapas da oficina é aplicada de forma online/virtual via grupo de *WhatsApp*, destacando a quinta etapa que é uma live onde convidam-se os participantes presencialmente para socializarem a oficina como um todo, a transmissão será feita via *Facebook/Instagram*, e se possível via *Youtube* dependendo muito da especificidade de cada local. No nosso caso a aplicação utilizamos somente *Facebook/Instagram*, tendo em vista o número maior de alcance de professores, e a instabilidade de internet, pois queríamos alcançar os professores ribeirinhos que moram nas comunidades ribeirinhas.

Cada etapas aplicadas, terão que seguir com muito rigor, os objetivos propostos para cada uma delas, tendo como fruto dessas aplicações um resultado positivo, satisfatório e significantes para objetivo final deste produto educacional.

1.3 Público Alvo

Professores ribeirinhos das diversificadas áreas do ensino, que atuaram/atuam no contexto das escolas ribeirinhas. Vale ressaltar que esse produto pode ser adaptado para uma possível aplicação com os professores que não trabalham nas escolhas não ribeirinhas.



UNIDADE 2: DESCRIÇÃO CONTEXTUAL TEÓRICA DA OFICINA



2.1 Caracterização

Oficina Pedagógica direcionada para professores ribeirinhos, cuja contribuição incide na autoformação, tomando como recurso facilitador os aplicativos digitais. É um processo autoformativo de caráter interventivo-investigativo, visto que em cada uma das cinco etapas são utilizadas ações pedagógicas com o pretexto de subsidiarem a intencionalidade que norteia o sentido investigativo do processo. Enfatiza-se que cada uma das cinco etapas, mesmo tendo suas especificidades, complementam-se entre si. Cada uma delas tende a proporcionar contribuições para o exercício da autonomia dos participantes. Quanto ao momento avaliativo, incidirá numa continuidade, no decorrer das diferentes etapas do processo. Mesmo o momento avaliativo sendo contínuo, serão registrados em seus mínimos detalhes e, ao final, serão sistematizados e transformados no relatório da investigação.

2.2 Justificativa

No contexto analítico da formação de professores pautado no ensino tecnológico, o produto educacional em questão tem como recurso facilitador os aplicativos digitais *WhatsApp* e *Facebook e Instagram*. Este se justifica tanto do ponto de vista individual, quanto institucional e social, pois busca resgatar as histórias de vidas dos professores ribeirinhos, bem como a valorização de suas trajetórias, no sentido profissional e pessoal destacando, a formação, autoformação e os momentos de resiliência ao longo da vida, documentando-as suas experiências e saberes através de suas narrativas. A saber a Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas dos docentes, possibilita a retomada de suas práticas por intermédio de seu registro, tal dispositivo converge para que o narrador possa construir sua narrativa de maneira a produzir, em um processo de reflexividade e dialogicidade, as dinâmicas do seu cotidiano (Suárez, 2005, p. 9).

A propositura de uma oficina de memórias pedagógicas de professores ribeirinhos se enquadra em um contexto de valorização da diversidade presente em cada comunidade ribeirinha, e se torna fundamental para preservar, valorizar, empoderar, incluir, inspirar e promover a educação continuada dos professores, que constantemente buscam pela autoformação ao longo das suas práticas pedagógicas. Além disso, essa oficina não está apenas enraizada na preservação cultural; ela também tem implicações profundas na melhoria do sistema educacional, pois as lições aprendidas com essas memórias podem informar políticas educacionais, que ajudarão na formação de professores e incentivarão programas específicos para atender às necessidades das comunidades ribeirinhas.

Ela ainda apresenta uma visão da prática pedagógica que se fundamenta em diversos tipos de saberes necessários para a profissionalização dos professores. Nesse contexto, os educadores não são mais apenas executores de tarefas, mas assumem o papel de agentes que mobilizam diferentes formas de saberes profissionais. Tardif (2012, p.11) nos afirma que “o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade dela, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc”. Assim sendo os sujeitos da pesquisa serão profissionais ribeirinhos não só de matemática, mas das principais áreas de ensino presente no currículo escolar.

Tal necessidade de investigação nasceu ao longo da trajetória formativa do mestrado e ao desenvolver a escrita da dissertação que é paralela a este produto educacional.

Ao longo dos objetivos proposto neste produto, um outro momento impactante na vida dos docentes será o uso de um aplicativo digital “*WhatsApp*” para o registro das memórias nas quatro primeiras etapas, que permitirá a utilização da tecnologia digital como uma ferramenta de registros das narrativas dos professores ribeirinhos, mostrando que através das adversidades da prática docente e da autoformação é possível sim fazer uso dos recursos digitais. Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 36) enfatizam que:

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a internet, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para integração entre grupos dentro e fora da turma, para a publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais e entre muitas outras possibilidades.

A proposta da aplicação desta oficina está dividida em cinco etapas, onde nas quatro primeiras etapas o recurso digital utilizado será o *WhatsApp* e na quinta etapa faremos o uso do *Facebook* e *Instagram*, mostrando aos participantes que é possível nos reinventamos perante as adversidades.

Com aplicação da oficina pedagógica, não se tornará um único caminho para o registro das memórias de um tempo vivenciado pelos docentes, porém pode ser um dos caminhos para colher tais registro que poderá servir como um material de divulgação institucional, contribuindo para o fortalecimento da identidade e da memória da comunidade local, valorizando seus saberes e tradições e tornando-os mais visíveis para a sociedade. Além disso, o material produzido na oficina pode servir como um registro histórico da comunidade, contribuindo para sua preservação e difusão.

Em suma, a realização de uma oficina de memórias pedagógicas de professores ribeirinhos tendo como recurso os aplicativos digitais *WhatsApp* e *Facebook* e *Instagram*, expõe argumentos relevantes, tanto do ponto de vista individual, quanto institucional e social, contribuindo para a valorização dos saberes e tradições locais, para o fortalecimento da identidade institucional e para a preservação e difusão da memória e das tradições locais.

2.3 Bases conceituais

Na contemporaneidade o reinventar e o recriar na prática docente se faz necessário para acompanhar as mudanças pertinentes no âmbito escolar. Neste sentido a autoformação dos professores, que também conhecida como autodidatismo ou aprendizagem autônoma, vem se destacando e se tornando um tema relevante para prática docente. Nos tempos atuais já não se permite mais um docente que não seja crítico perante as circunstâncias da educação, que não seja contextualizado para uma melhor prática docente e principalmente carente de uma atitude reflexiva diante da solidificação dos fazeres pedagógicos. A autoformação ganha, assim, um especial destaque, uma vez que, pelo ângulo da aprendizagem, a experiência simboliza atitudes, comportamentos, pensamentos, saber-fazer e sentimentos que caracterizam uma subjetividade e identidades (Josso, 2010) e Warschauer (2005) assinala que a autoformação pertence a quem se forma e destaca a relevância dos novos instrumentos tecnológicos nesse processo, em que o ator principal, o professor, é o responsável pela construção de conhecimentos e sentidos produzidos durante esse processo permanente de formação. Sabe-se que a autoformação é um método de aprendizagem que se baseia na motivação intrínseca do indivíduo para buscar conhecimento e desenvolvimento pessoal.

Foi neste sentido que na construção dessa oficina de memórias pedagógicas de professores ribeirinhos, nasceu a necessidade de um aprofundado estudo pautada na autoformação, por considerar a possibilidade de avaliar o papel do professor no desenho das maneiras de ser e construir conhecimentos educacionais proeminentes a consolidação da prática pedagógica, na certeza de que a autoformação aprecia as narrativas de vida acerca dos trajetos educacionais caminhados pelo sujeito que se forma, o qual acaba revivendo ocasiões acentuadas, que deliberam as experiências características do percurso profissional do professor. Para Chané (1989) ele enfatiza que “a história de autoformação proporciona uma parte da vida: aquele durante o qual o sujeito esteve implicado numa formação da ideia própria de formação” (p.89). Neste sentido, a teoria da autoformação de professores é uma abordagem que enfatiza o papel ativo dos professores na sua própria formação e desenvolvimento profissional. Essa abordagem reconhece que os professores são capazes de buscar, adquirir e aplicar conhecimentos e habilidades necessários para melhorar sua prática educacional tecnológica voltada para o ensino. É importante perceber que quando falamos em um sujeito ativo em busca do conhecimento no sentido autoformativo, nos assemelhamos com o construtivismo que, enfatiza a importância de os professores serem agentes ativos na construção do próprio conhecimento e no desenvolvimento profissional.

A teoria do construtivismo, desenvolvida por Jean Piaget e posteriormente expandida por Lev Vygotsky e outros teóricos, sustenta que o conhecimento é construído ativamente pelos indivíduos em interação com seu ambiente e nesta propositura construtivista os professores podem refletir sobre suas práticas de ensino, experimentar diferentes estratégias de ensino, comunicar-se com outros profissionais, compartilhar experiências e conhecimentos e buscar recursos e informações relevantes para melhorar seu desempenho profissional.

Para Nunes (1990) o construtivismo é uma teoria sobre a origem do conhecimento que considera que a criança passa por estágios para adquirir e construir o conhecimento. Tem como objeto de estudo da alfabetização a língua escrita. Ainda para o autor o ambiente social e o ambiente físico ocasionam oportunidades de interação entre sujeito e objeto, gerando conflitos e, conseqüentemente, uma reestruturação, pelo sujeito, de suas construções mentais anteriores. O que se nota é que o cenário onde os professores ribeirinhos vivem, contribuem muito para a construção do conhecimento, e quando se busca formar-se por se só neste contexto, o professor passa ser esse sujeito autônomo em formação.

Ainda se falando de autoformação docente as ideias visionárias amplamente conhecida e reconhecida na literatura educacional de Paulo Freire um grande teórico renomado da educação *in memória*, nos ajuda também a refletir muito sobre a temática. Tais ideias se fazem presentes em suas principais obras, como "Pedagogia do Oprimido" e "Pedagogia da Autonomia". Esses trabalhos são considerados referências importantes para compreender sua perspectiva crítica e reflexiva sobre a prática docente e a formação contínua dos professores. Na visão de Paulo Freire, a educação deve ser um processo de libertação e emancipação, no qual os educadores são chamados a serem facilitadores no processo de aprendizagem junto aos alunos. Ainda o autor destaca a importância do diálogo e da participação ativa dos alunos no processo educacional, reconhecendo que eles também têm conhecimentos e experiências que devem ser valorizados. E neste processo de autoformação se faz necessário quebras de alguns paradigmas que tangenciam para o comodismo formativo, se faz necessário o processo de libertação e emancipação. Partindo desta necessidade de algumas mudanças de postura que contribua para a libertação de um ser estagnado na caverna, sem deixar a subjetividade ser sequestrada, a práxis na compreensão de Freire, se relacionada ao processo de libertação do oprimido.

Para o autor é um caminho construído entre o modo de ver o mundo e o modo de viver no mundo, como consequência da teoria que transforma o mundo. Em nossa oficina buscaremos com afinco ao um diálogo, que nos ajude a ver, refletir os acontecimentos que rodeiam a prática docente, na possibilidade de criar novas formas de viver e conviver, que transformam a sociedade em que os sujeitos do processo coexistem.

Ainda sobre a práxis, de acordo com Paulo Freire, é uma forma de romper com a condição de ser um "autodemitido da vida", pois aqueles que não refletem sobre sua própria história e não a tornam acontecimentos não participam nem de suas próprias vidas nem da vida coletiva. Nessa perspectiva, há outro aspecto da educação dialógica compreendido por Freire como o "pensar certo" e o relaciona ao "fazer certo". A coerência entre o pensar e o fazer resulta em um verdadeiro processo de humanização e libertação dos seres humanos. A formação para o pensamento crítico é uma necessidade premente, pois é por meio dela que se alcança a práxis transformadora. Ainda para o Autor:

[...] não há o diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico. Pensar que, não aceitando a dicotomia mundo-homens, reconhece entre eles uma inquebrantável solidariedade. Este é um pensar que percebe a realidade como processo, que a capta em constante devenir e não como algo estático. (Freire, 2011, p. 114).

Ao longo da Oficina de memórias de professores ribeirinhos tendo como recurso facilitador os aplicativos digitais *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*, buscaremos por esse diálogo que levem os sujeitos a manifestar a sua subjetividade no sentido do pensar verdadeiro.

Ao darmos a voz aos sujeitos da pesquisa, as narrativas abrirão espaços para vários temas que vem tangenciar com a práxis. E um dos temas que caminham paralelo a autoformação é os saberes docentes e formação continuada, ancora em Nunes (2001) que é uma autora que discute os saberes docentes e a formação de professores. Para a autora é necessário contextualização dos saberes docentes e as condições históricas e sociais do exercício profissional e destaca a importância da prática e da reflexão sobre a prática. “Desta forma, resgata a importância de se considerar o professor em sua própria formação, num processo de autoformação, de reelaboração dos saberes iniciais em confronto com a prática vivenciada” (p. 30).

Ao se falar em saberes reiteramos o que Tardif (2007) enfatiza sobre a importância da prática para a aquisição de tais saberes. Para o autor:

[...] os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão todos relacionados com seu trabalho (Tardif, 2007, p.61).

O conceito de autoformação sugere que os professores não devem contar apenas com a formação inicial recebida nas instituições de ensino, mas devem também buscar continuamente o desenvolvimento de suas competências, conhecimentos e habilidades ao longo de sua trajetória profissional. Essa abordagem enfatiza a importância do professor ser sujeito ativo na sua própria construção educacional e no desenvolvimento contínuo de competências e habilidades. Ao assumir a responsabilidade por sua própria formação, os professores tornam-se mais engajados e proativos, mais bem preparados para enfrentar os desafios do cotidiano escolar e oferecer educação de qualidade aos alunos.

No entanto preciso refletir acerca de como a tecnologia pode configurar um importante instrumento formativo/autoformativo, assim como um movimento que alia o caráter colaborativo ao uso das tecnologias para a formação docente. Em nossa oficina comungamos com o pensamento de Warschauer (2005), e neste sentido sentimos a necessidade em usar um aplicativo digital como recursos facilitadores para essa prática. Para Silva e Serra (2021), esses aplicativos oferecem uma variedade de recursos de aprendizagem e ferramentas interativas que permitem aos professores ajustar seu próprio ritmo de aprendizagem e se manterem atualizados sobre as últimas tendências em educação. Aliás, a colaboração entre docentes por meio desses recursos pode enriquecer o processo de autoformação, possibilitando o compartilhamento de experiências e conhecimentos e o desenvolvimento conjunto de projetos e atividades. Na aplicação da nossa Oficina de memórias de professores ribeirinhos tendo como recurso facilitador os aplicativos digitais optaremos pelo uso do “*WhatsApp*”, que terá uma função imprescindível na coleta das narrativas docentes.

No entanto devemos tomar alguns cuidados, pois a autoformação não deve ser vista como uma substituição para a formação inicial e continuada fornecida pelas instituições de ensino, mas sim como uma complementação e aprimoramento da formação formal. Conforme mencionado por Freitas e Paiva (2021), a autoformação deve ser encarada como uma responsabilidade do próprio professor em busca do seu desenvolvimento profissional contínuo, e o uso de recursos digitais pode ser uma estratégia eficaz para apoiar esse processo.

Neste sentido a autoformação, diz respeito aos processos buscados pelo professor de forma intencional, que colaboram para ampliar tanto os conhecimentos teóricos quanto práticos, e têm relação com a aprendizagem conjunta (Marcelo, 1999; Marcelo et al., 2016), ou seja, encontram na colaboração uma importante forma de efetivação.

Assim, o uso de aplicativos digitais na autoformação de professores pode ser uma estratégia relevante para o desenvolvimento profissional contínuo desses profissionais, o que pode impactar positivamente na qualidade da educação fornecida aos alunos e proporcionar uma experiência mais satisfatória e enriquecedora para os próprios docentes ribeirinhos.

UNIDADE 3: BASES METODOLÓGICAS




A participação dos professores ribeirinhos para este produto educacional, é de suma importância e insubstituível, mas acentua-se também a participação do pesquisador no Processo. Os estudos acerca das narrativas docente no contexto (auto)biográfico, desvelam as potencialidades da pessoa ao longo da vida, as articulações e valores que orientaram as escolhas, nos diversos caminhos, pessoal ou profissional, refletindo em termo de aprendizagens acumuladas durante a prática pedagógica.

Na busca de reunimos os professores ribeirinhos , para mensuramos suas histórias de vida contadas em episódios narrativos destacando os momentos de resiliência, marcadas por alegrias, tristezas, sucesso ou de fracasso, histórias de vida pessoal, do trabalho, financeiras, de amor, entre tantos momentos que marcaram época na vida de cada um, optamos por uma oficinas pedagógicas , por percebemos que ela é um excelente instrumento metodológico de coleta de dados e contribui muito para autoformação.

De acordo com Libâneo e Pimenta (2014), a oficina pedagógica é uma metodologia de formação continuada que tem como objetivo proporcionar aos professores um espaço de reflexão e prática sobre sua própria prática docente. Essa prática permitirá que os professores desenvolvam sua autonomia profissional e aprimorem suas habilidades didáticas, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. Em nossa temática as reflexões se darão em tornos das memórias docentes contadas por narrativas. É nesse sentido que este produto educacional será construído com a intencionalidade de colher as narrativas dos professores ribeirinhos e com elas poderemos conversar, aprender e nos motivar, entender que caminhos evitar e quais rumos tomar, ao logo da autoformação que caminha paralela a prática docente.

Além disso, a oficina pedagógica pode ser vista como uma ferramenta importante para a autoformação de professores, conforme destacado por Tardif (2014). Esse espaço de formação favorece o desenvolvimento da colaboração entre os professores, permitindo o compartilhamento de experiências e conhecimentos, a troca de ideias e a construção conjunta de soluções para os desafios enfrentados na prática docente, como ressaltado por Pimenta e Anastasiou (2014).

É importante termos os cuidados para entendermos que a oficina pedagógica não pode ser vista como uma formação continuada fornecida pelas instituições de ensino, mas sim como uma complementação e aprimoramento da formação formal. Conforme afirmam Libâneo e Pimenta (2014), a oficina pedagógica deve ser vista como uma estratégia de formação continuada que visa apoiar o processo de desenvolvimento profissional dos professores.








Portanto, a oficina pedagógica se apresenta como uma estratégia relevante para a autoformação de professores, proporcionando um espaço de reflexão e prática sobre a própria prática docente, favorecendo a colaboração entre os professores e contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. A culminância desta oficina tende a servir de inspiração para outros docentes, na busca da construção da de suas histórias de vida, tendo como ponto de partida suas trajetórias a partir das experiências de quem conta e compartilha suas histórias, de quem já experienciou.



3.1 Objetivos Norteadores:

3.1.1 Objetivo Geral: Oportunizar possibilidades dialógicas para professores ribeirinhos contarem de si, pautando-se em flashes de memória, tomando como recurso otimizador um aplicativo digital.

3.1.2 Objetivos Procedimentais:

-  Fazer um levantamento de questões-problema emergentes, decorrentes de experiências vivenciadas pelos participantes;
-  Desenvolver um roteiro norteador com as questões-problema levantadas, em um seminário, para que os participantes possam utilizá-lo como direcionamento em suas narrativas;
-  Organizar uma roda de conversa para a socialização das narrativas elaboradas, a partir do roteiro norteador com as questões-problema, verificando os aspectos divergentes e similares entre as narrativas;
-  Construir uma narrativa coletiva, em uma reunião de produção textual, enfatizando os aspectos divergentes e similares encontrados nas narrativas dos participantes;
-  Socializar a narrativa coletiva, com os demais membros das escolas dos participantes, a partir de um evento virtual.

UNIDADE 4: DESCRIÇÃO METODOLÓGICA DA APLICAÇÃO DA OFICINA



4.1 Primeira Etapa: Tempestade de ideias

Levando em consideração nosso primeiro objetivo específico proposto, que é fazer um levantamento de questões-problema emergentes, decorrentes de experiências vivenciadas pelos participantes, optamos na primeira etapa em fazer a tempestade de ideias. A tempestade de ideias, é um método coletivo de geração de novas ideias, realizado por meio da contribuição e participação de diversos indivíduos inseridos num determinado grupo (Nunes, 2008). O objetivo principal da técnica é permitir que todos os participantes expressem suas ideias livremente, sem se preocupar com a viabilidade ou relevância no momento da geração das ideias. A ideia é gerar um grande número de ideias, mesmo que algumas possam parecer absurdas ou sem sentido num primeiro momento. Essas ideias podem ser lapidadas posteriormente tangenciado com a intencionalidade da pesquisa, descartadas ou combinadas para gerar ideias mais inovadoras e criativas para serem contadas por meio das narrativas.

A tempestade de ideias ocorrerá da seguinte forma: o pesquisador/formador tem um papel fundamental, pois será o facilitador e irá conduzir o processo, definindo o tema ou problema a ser discutido. Os participantes que são os professores ribeirinhos das diversas áreas de atuações, serão convidados a expressar suas ideias livremente, sem interrupções ou julgamentos. Neste método não se pode julgar ou criticar as ideias dos participantes, expor todas as ideias que surgirem, ter o máximo de ideias possíveis ou construir uma ideia em cima das demais geradas pelo grupo. (Cain, 2012). Assim sendo, todas as ideias serão anotadas dependendo da circunstância como essa primeira etapa acontecerá, as ideias serão escritas digitalmente via *WhatsApp* para que todos possam visualizar. Após a geração das ideias, o grupo irá revisá-las e discutir possíveis combinações ou refinamentos para gerar ideias mais inovadoras e criativas. O objetivo é gerar um grande número de ideias e selecionar as melhores para serem trabalhadas posteriormente sempre paralela ao tema da pesquisa. É importante ressaltar que a tempestade de ideias é uma técnica que valoriza a criatividade e a inovação, e por isso é importante que os participantes se sintam livres para expressar suas ideias sem medo de críticas ou julgamentos. Para isso o aplicador tem que garantir um ambiente seguro e acolhedor para que todos possam participar de forma igualitária e efetiva e sintam-se à vontade para expor suas ideias.

Ao aplicar uma tempestade de ideias sobre narrativas de professores ribeirinhos tendo o *WhatsApp* como tecnologia digital como recurso facilitador, alguns temas terão que ser direcionadas para nortear esta etapa. Na aplicação dessa oficina apontamos os seguintes temas para estimular a geração de ideias sempre paralelas ao teor da pesquisa a saber:

4.1.1. Memórias de infância e formação como professor ribeirinho

- 🦋 Quais são as lembranças mais marcantes da sua infância nas comunidades ribeirinhas?
- 🦋 Como essas experiências influenciaram sua escolha pela profissão de professor e sua prática pedagógica?

4.1.2 Resiliência: Desafios e superações na trajetória como professor ribeirinho

- 🦋 Quais foram os principais desafios enfrentados ao longo da sua carreira como professor ribeirinho?
- 🦋 Como você superou esses desafios e quais lições aprendeu ao longo do caminho?

4.1.3 Estratégias de autoformação para professores ribeirinhos

- 🦋 Compartilhe estratégias e recursos que você utiliza para continuar aprendendo e se aprimorando como professor ribeirinho.
- 🦋 Quais são as fontes de conhecimento que você busca e como você as integra em sua prática?

4.1.4 O papel das tecnologias digitais na autoformação

- 🦋 Como você utiliza as tecnologias digitais, como o WhatsApp, para promover sua autoformação como professor ribeirinho?
- 🦋 Quais recursos e comunidades online você acessa para obter suporte e trocar conhecimentos com outros profissionais?

4.1.5 Momentos significativos na sua prática pedagógica ribeirinha

- 🦋 Compartilhe momentos significativos ou histórias inspiradoras que ocorreram durante sua atuação como professor ribeirinho.
- 🦋 Como esses momentos impactaram sua visão sobre a educação e a relação com os alunos?

4.1.6 O impacto da autoformação na prática docente ribeirinha

- 🦋 Como a busca constante pela autoformação tem impactado sua prática pedagógica nas comunidades ribeirinhas?
- 🦋 Quais mudanças ou melhorias você tem observado em sua atuação como professor devido ao investimento em sua própria formação?

A partir desses norteamentos, o pesquisador ou formador que é o aplicador tem de buscar encorajar os participantes a compartilhar suas vivências, estratégias e reflexões relacionadas a esses temas, enfatizando de que todas as contribuições são valiosas e que o objetivo é criar um espaço de colaboração e aprendizagem, fortalecendo a autoformação dos professores ribeirinhos e promovendo a troca de experiências entre eles em formato de narrativas. Todos esses acontecimentos serão feitos de forma online via *WhatsApp*, possibilitando a todos os sujeitos da pesquisa de participarem e contribuírem com suas narrativas.

4.2 Segunda Etapa: Seminário

Um outro momento proposto pela oficina de memórias pedagógicas de professores ribeirinhos, é o seminário. Com objetivo de criar um roteiro norteador com as questões-problema levantadas na etapa anterior, para direcionar as narrativas dos docentes. A técnica do seminário tem suas origens na tradição acadêmica, em que professores e estudiosos realizavam apresentações sobre suas pesquisas e descobertas para uma audiência interessada. O objetivo do seminário é “levar todos os participantes a uma reflexão aprofundada de determinado problema, a partir de textos e em equipe” (Severino, 2002, p.63).



Na contemporaneidade, essa técnica é amplamente utilizada em diversas áreas, como educação, negócios, política, entre outras. Dessa forma, o seminário será um pretexto para colhermos narrativas dos docentes, pois ele dar possibilidade para que os participantes possam compartilhar e adquirir conhecimentos de forma mais profunda e abrangente. Neste sentido “[...] o seminário, quando articula pesquisa, ensino, avaliação e aprendizagem favorece a apropriação crítica do conhecimento” (Zanon; Althaus, 2010, p.13), corroborando com os autores, Gil (2008) afirma que “o seminário pode ser caracterizado por pesquisa e discussão e não por exposição feita por estudantes” (p. 171-172).

Através da técnica do seminário, o pesquisador/formador têm que promover o debate e a reflexão crítica sobre temas relevantes e atuais, aqueles que surgiram da tempestade de ideias no primeiro momento da oficina, por acreditarmos que contribuirá para a formação de um pensamento mais crítico e consciente dos docentes ribeirinhos, em especial aqueles que são os sujeitos da pesquisa. Campos (2006) afirma que na aplicação do seminário estimula-se o desenvolvimento de outras três técnicas de ensino: a exposição, o debate e o ensino com pesquisa.






Vale lembrar que assim como a tempestade de ideias ocorre de forma virtual via *WhatsApp*, o seminário também será online, possibilitando a todos a participação neste segundo momento de participarem. Para esta etapa apresento, os seguintes direcionamentos que nortearão o seminário, com o seguinte roteiro a saber:

4.2.1 Questões norteadora do seminário

O seminário estar pautado em duas questões norteadoras a seguir:

-  Explorar as memórias e experiências dos professores ribeirinhos como fonte de aprendizagem e autoformação;
-  Compreender o papel da autoformação na prática docente e seu impacto nas comunidades ribeirinhas.

4.2.2 Estrutura do Seminário

-  Abertura: Contextualização dos temas do seminário, destacando a importância das memórias e da autoformação na vida dos professores ribeirinhos.
-  Apresentações e compartilhamentos: das Tempestade de Ideias selecionadas via *WhatsApp* na etapa anterior, inicia o seminário com uma tempestade de ideias online, utilizando os temas sugeridos anteriormente. Os participantes compartilharão suas reflexões, experiências e ideias relacionadas à memória, autoformação e prática docente ribeirinha.
-  Apresentação de Narrativas Inspiradoras: o aplicador escolhe entre 2 a 3 professores participante e convidam para compartilhar suas próprias histórias e narrativas inspiradoras relacionadas à sua prática docente e autoformação. Essas histórias tem que ser pré-selecionadas a partir das contribuições dos participantes na tempestade de ideias. É importante ressaltar que os professores convidados terão de participar da etapa interior, pois uma etapa interliga com outra.
-  Painel de Discussão: acontece com o pesquisador/formador e com os participantes. onde são abordados os tópicos como as melhores práticas de autoformação, estratégias pedagógicas inovadoras e o impacto da educação ribeirinha na comunidade.
-  Encerramento: no final do seminário é feita uma síntese das principais ideias discutidas ao longo do seminário, reforçando a importância da memória, da autoformação e da valorização das práticas dos professores ribeirinhos. Convide os participantes a continuarem a reflexão e a troca de experiências mesmo após o seminário.



Recursos Necessários: para esta etapa a plataforma de mensagens instantâneas, como o *WhatsApp*, acesso a depoimentos e narrativas de professores ribeirinhos e conexão de internet estável para realizar videoconferências, quando necessário.



Divulgação e Participantes: Divulgação do seminário para professores ribeirinhos, educadores, pesquisadores e interessados na área, para isso utilizarão os meios de comunicações locais, redes sociais e grupos de discussões online para alcançar o máximo de participante para o seminário.

Em suma, o seminário se apresenta como uma técnica importante para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais dos participantes, e para este produto educacional ele se torna de suma importância para essa oficina.

4.3 Terceira Etapa: Roda de conversa

Na terceira etapa da oficina ancorada com o terceiro objetivo a proposta é uma roda de conversa com a propositura de socializar as narrativas elaboradas, a partir do roteiro norteador com as questões-problema, verificando os aspectos divergentes e similares entre as narrativas. Neste sentido, optamos neste terceiro momento pela roda de conversa ancorado em Warschauer (2017a) que para ela a roda de conversa, possibilitam experiências formativas porque propõem reflexão do vivido, criando um espaço de confrontação dos pontos de vista dos participantes, ou seja os professores ribeirinhos terão oportunidade de expressarem suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre as narrativas que serão construídas na etapa anterior, ao mesmo tempo em que permite uma reflexão colaborativa sobre as manifestações apresentadas pelo grupo. Ainda para Warschauer (2002), a roda de conversa “[...] é uma construção própria de cada grupo. [...] Constitui-se em um momento de diálogo, por excelência, em que ocorre a interação entre os participantes do grupo, sob a organização do coordenador [...] (p. 47).”

Além disso, a roda de conversa para Sampaio et al. (2014) se apresenta como uma “potência metodológica de confronto de realidades, leitura de mundo em um movimento – de ida das partes para o todo – que percorre ação, reflexão, transformação” (p. 1300). Entretanto a metodologia da roda de conversa propõe dar voz de maneira não hierárquica, mas respeitosa, promovendo a liberdade de expressão, instrumento de pesquisa, considerando como ferramenta de busca do conhecimento, dando voz à subjetividade, à intersubjetividade e à sensibilidade, porém sem abrir mão do rigor metodológico (Josso, 2009). Ao incentivar a prática da escuta ativa e da reflexão, ao abrir espaço para o diálogo e ao adotar uma postura empática ao se colocar no lugar do outro, transformando as experiências alheias em aprendizados pessoais, ocorre a promoção de um ambiente propício à formação de valores essenciais para uma convivência harmoniosa: generosidade, respeito, responsabilidade, colaboração, ética e solidariedade a todos os participantes.

Portanto, a roda de conversa é uma técnica que valoriza a participação ativa e igualitária dos participantes, promovendo a reflexão crítica e o diálogo construtivo. É uma técnica que favorece o respeito mútuo, a empatia e a construção coletiva de conhecimento, contribuindo para a transformação social e o empoderamento dos participantes, para isso buscaremos com afincamento para que todos esses acontecimentos sejam saudáveis e que todos os professores ribeirinhos se sintam bem dentro do processo, contribuindo significativamente com esta etapa aqui denominada roda de conversa.

Para este momento é traçado um roteiro com o intuito de ajudar a direcionar este momento. A roda de conversa também é feita de forma online via *WhatsApp*, obedecendo roteiro a seguir:

4.3.1 Roteiro roda de conversa



Introdução (10 minutos):

O aplicador tem a missão de fazer a introdução, dando sempre as boas-vindas aos participantes e apresentando o objetivo da Roda de Conversa, que é explorar as memórias dos professores ribeirinhos e refletir sobre a importância da autoformação.

Em breve palavras se faz contextualização do tema, destacando a relação entre memória, autoformação e prática docente ribeirinha. Neste momento também serve para estabelecer as regras básicas da roda, como respeitar o tempo de fala de cada participante, ouvir com atenção e evitar interrupções.



Abertura (5 minutos):

A abertura é feita com uma pergunta aberta relacionada ao tema: "Quais são as memórias mais marcantes da sua trajetória como professor ribeirinho?"

A pergunta tem como intencionalidade encorajar os participantes a compartilharem suas experiências, permitindo que cada um fale livremente e sem interrupções.



Exploração das memórias (20 minutos):

À medida que os participantes compartilharão suas memórias, perguntas adicionais para aprofundar a discussão podem ser feitas tais como: "Como essas memórias influenciaram sua prática docente?" ou "Quais lições você aprendeu com essas experiências?".

Sempre com a intencionalidade de estimular a troca de ideias e experiências entre os participantes, incentivando-os a se complementarem ou fazerem perguntas uns aos outros.



Autoformação e prática docente (20 minutos):

Neste momento é direcionada a conversa para a importância da autoformação na prática docente ribeirinha. Com as seguintes perguntas que nortearão o teor da conversa a saber: "Como a busca pela autoformação tem contribuído para o seu desenvolvimento profissional?" e "Quais estratégias você utiliza para se autoformar?".

O principal objetivo é incentivar os participantes a compartilharem exemplos de ações de autoformação que eles têm adotado em suas práticas.



Reflexão coletiva (15 minutos):

Neste momento uma reflexão coletiva sobre os temas discutidos se torna um momento indispensável para esta etapa.

Tais perguntas provocativas são feitas, como: "Quais são os desafios que você enfrenta na busca pela autoformação?" ou "Como a memória e a autoformação podem contribuir para fortalecer a educação ribeirinha?" Neste momento poderá perceber em suas narrativas os momentos de resiliência de cada um.



Encerramento (5 minutos):

Encerramentos com um breve resumo dos principais pontos discutidos durante a Roda de Conversa. Este é o momento de ressaltar a importância de continuar compartilhando experiências e aprendendo uns com os outros. É sempre importante aproveitar a ocasião para dar as devidas informações sobre possíveis próximos passos, como a continuidade da discussão em grupos online. Em todas as etapas é necessário buscar adaptar o tempo de cada etapa conforme a dinâmica do grupo e de incentivar a participação de todos, garantindo um ambiente acolhedor e respeitoso.

4.4 Quarta Etapa: Reunião de Produção Textual

A quarta etapa aqui proposto, é reunião de produção textual, com o intuito de construir uma narrativa coletiva, enfatizando os aspectos divergentes e similares encontrados nas narrativas dos participantes. A Reunião de Produção Textual é uma técnica que tem como fundamentação teórica a teoria sociointeracionista de Vygotsky, que destaca a importância do diálogo e da interação social na construção do conhecimento. Essa técnica é amplamente utilizada em contextos educacionais, mas também pode ser aplicada em ambientes profissionais e em outros contextos em que haja a necessidade de produção de um texto coletivo.



O objetivo da Reunião de Produção Textual é promover a aprendizagem colaborativa e a construção coletiva do conhecimento por meio da produção de um texto coletivo, em nosso caso vinda das narrativas dos docentes ribeirinhos. Para isso, a técnica envolve a participação ativa de todos os membros do grupo, que compartilham suas perspectivas e experiências em relação ao tema em discussão. No roteiro a seguir, apresento como ocorrerá a técnica de Reunião de Produção Textual de acordo com o quarto objetivo procedimental:

4.4.1 Roteiro produção textual



Introdução:

O facilitador da reunião que é o pesquisador/formador, acolhe a todos via grupo *WhatsApp*, pois essa etapa também acontece de forma online, e em seguida é recapitulado o objetivo da reunião: produzir um texto coletivo que reflita as memórias dos professores ribeirinhos e sua relação com a autoformação, onde será explicado que o texto será construído de forma colaborativa e que todos terão a oportunidade de contribuir.



Apresentação da estrutura do texto (10 minutos):

Neste momento é compartilhado uma estrutura básica para o texto, com a seguinte estrutura a saber: introdução, desenvolvimento com parágrafos temáticos e uma conclusão. Para este momento é explicado que cada parágrafo temático aborda um aspecto relevante discutido nas memórias e experiências compartilhadas na roda de conversa.

Alguns possíveis temas para os parágrafos, como memórias marcantes, desafios enfrentados, estratégias de autoformação e impacto na prática docente é apresentados. O aplicador tem que ter todo os cuidados para que o texto coletivo possa ter uma clareza, que segundo Ivanildo Amaro (2001), a clareza consiste na expressão da ideia de forma que possa ser rapidamente compreendida pelo leitor. A coesão é um outro cuidado que se faz necessário ter, pois, a língua escrita exige um rigor e uma disciplina muito maiores que a língua falada, obrigando o emissor a se expressar com harmonia tanto na relação de sentido entre as palavras, quanto no encadeamento das ideias no corpo do texto Amaro (2001).



Divisão de tarefas (10 minutos):

Cada participante lidera a escrita de cada parágrafo. Deverá ter todo cuidado para garantir que cada líder tenha acesso as anotações da roda de conversa para que seja utilizadas como base .



Escrita colaborativa (90 minutos):

O documento com o escopo do texto deve ser compartilhado online via *Whatsapp*, a ideia é usar o arquivo do Google Docs, caso todos os participantes tenham domínio desta ferramenta, caso contrário tem que ter sempre outras alternativas, onde todos possam colaborar simultaneamente. Na aplicação deste produto foi utilizado o próprio *Whatsapp*, onde cada pedaço do texto foi elaborado pelos participantes, e iam-se sendo postado, e simultaneamente, neste momento se faz necessário escolher alguém para ir montando e postando para que todos possam analisar e contribuir com a melhoria. Quando a aplicação é feita neste formato sem o uso do Google Docs, exige sempre um pouco mais de tempo do que o planejado, aí a importância de tentar trabalhar com o Google Docs.



Este é o momento onde os participantes tem que ser instigados a escreverem seus trechos correspondentes a cada parágrafo temático, mantendo a coerência e a conexão entre as partes, a revisão e a edição colaborativa do texto, permitindo que os participantes façam sugestões e contribuições para melhorar a clareza e a coesão do texto.



Revisão e finalização (20 minutos):

De posse do texto, o aplicador direciona todos os participantes para uma leitura da produção do texto feito por eles, fazendo pausas para que os participantes possam fazer as observações finais ou propor ajustes. Certificando sempre para que o texto reflita de forma precisa as memórias dos professores ribeirinhos e a importância da autoformação. Neste momento é marcado pela culminância da produção textual, onde se deve fazer os agradecimentos a todos pela participação e contribuição.



Compartilhamento do texto (5 minutos):

Após os ajustes finais e tendo uma versão final do texto, se faz o compartilhamento do texto no grupo do *WhatsApp*, para que todos os participantes tenham posse do texto final, buscando sempre estimular os participantes a compartilhar o texto em suas redes de contatos e a utilizá-lo como recurso para promover discussões sobre as memórias e a autoformação dos professores ribeirinhos num processo futuro.



Reflexão:

Após a produção do texto coletivo, é importante que o grupo reflita sobre o processo de produção e sobre as aprendizagens adquiridas. Essa reflexão pode ser feita em conjunto ou de forma individual, com a apresentação de comentários e sugestões para futuras reuniões se for o caso. Em nosso caso as reflexões foram feitas de forma individual.





Em suma, a técnica de Reunião de Produção Textual é uma abordagem colaborativa que valoriza a participação ativa de todos os membros do grupo na produção de um texto coletivo. Através do diálogo e da interação social, essa técnica promove a reflexão crítica, a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento.

4.5 Quinta etapa: Live de socialização da oficina

Para quinta e última etapa também será feito o uso dos recursos digitais. Para socializar as narrativas coletivas, com os demais membros das escolas dos participantes dentre outros professores ribeirinhos. A live de socialização é uma técnica que tem como base a interação social e a troca de experiências entre os participantes. Ela se baseia na ideia de que as interações sociais são importantes para a formação da identidade e para a construção de relações interpessoais saudáveis.

A live de socialização será realizada por meio de plataformas digitais simultaneamente a saber: *Facebook e Instagram*, levando em consideração as especificidades de internet dos participantes. A socialização consistirá em um encontro presencial e virtual entre os participantes para compartilharem as ideias, experiências e interesses em comum. O objetivo principal da técnica é estimular a interação entre os participantes e promover a construção de relações interpessoais saudáveis.

Para organizar uma transmissão ao vivo (live) como evento online, onde outros professores possam ouvir as contações dos participantes e aprender com o processo contado por eles, as etapas abaixo são de suma importância para serem seguidas:

4.5.1 Planejamento da live



Definição do formato:

O pesquisador ou formador tem que definir que plataforma de transmissão ao vivo será utilizada. Na aplicação deste produto se fez o uso das plataformas *Facebook e Instagram* haja vista a especificidade dos participantes em suas conexões de internet em suas comunidades rurais onde se encontravam, um outro motivo era o número de seguidores da página de transmissão, pois a ideia sempre é alcançar a maior quantidade de pessoas. Vale ressaltar que, o *Youtube* também poderá, se torna uma grande plataforma de transmissão.



Planejamento e divulgação:

O planejamento é de suma importância para que a live se torne um sucesso e os objetivos sejam alcançados.





Para isso se deve definir o local onde acontecerá, o cenário, a data, o horário, a equipe de apoio e de transmissão, a página do *Facebook/Instagram*, o canal do *Youtube* se possível, é importante sempre atentar para a página e o canal que tenha um bom alcance de pessoas, estratégias devem ser feitas para que a live se cheguem ao público alvo aqueles mais longínquos.

As informações como local data e o horário da live tem que ser compartilhadas com antecedência através de convites virtuais, redes sociais, grupos de professores e outras plataformas relevantes que venham sanar as necessidades de divulgação da live.



No dia da live

No dia live é um dia de muito trabalho, pois tem que ser montado o cenário onde será gravado, tem que testar os equipamentos, verificar a conexão de internet entre outros ajustes que se façam necessários. Em nossa live montamos um cenário amazônico ribeirinho, para que viesse de encontro com a nossa temática, assim como fizemos a transmissão em uma página que tinha bastante alcance no município. São detalhes que fazem toda a diferença no resultado final.



Preparação dos participantes:

Este é o momento onde se deve informar aos participantes que o evento será transmitido ao vivo e que eles terão a oportunidade de compartilhar suas contações e experiências, presencialmente em formato de roda de conversa ou através dos chats se caso não seja possível a presença. É muito importante sempre enviar um convite formal, seja virtual por meio de e-mail e *Whatzapp* ou presencialmente sempre que possível.



Introdução e contações dos participantes:

A live deve ser iniciada com uma breve introdução sobre o objetivo do evento e o tema em foco, destacando a importância das narrações e dos processos compartilhados pelos participantes ao longo das quatro etapas anteriores. Cada sujeito da pesquisa presente, tem que ter o direito a palavra, permitindo que cada um conte suas experiências e compartilhe aprendizados relevantes relacionados à temática do evento.

É importante apresentar alguns norteamentos, com a propositura de estimular a interação entre os participantes e o público, encorajando perguntas, comentários e reflexões nos comentários da transmissão.

Link da Live

<https://fb.watch/mZPaHgKP6E/?mibextid=v7YzmG>





A live tem que ter um roteiro para que seja respeitado o tempo planejado, para isso recomendo que sejam divididas em momentos. Vale lembrar que neste roteiro um fator indispensável tem que ter, que é o momento avaliativo da live, onde os participantes irão fazer a avaliação do que foi a oficina nas 4 primeiras etapas, assim sendo essa live está organizada em em 3 momentos de reflexão a seguir: No primeiro e segundo momentos é pautadas na reflexão da memória de professores ribeirinhos, autoformação e prática pedagógica, destacando os momentos de resiliência, levando os professores presentes e os que estarão online a reviver as quatro etapas anteriores já narradas por eles. E no terceiro momento para a reflexão e Avaliação da oficina, tendo o teor da validação da oficina, sabendo que o fruto de tudo isso é o produto educacional.



Encerramento e interação com o público:

Ao final das contações e avaliação, se faz um resumo dos principais pontos abordados e agradecem sempre a participação de todos os envolvidos. Não esqueçam de reservar um tempo para responder às perguntas e comentários do público, promovendo uma interação rica e engajada.



Gravação e disponibilização:

A transmissão ao vivo tem que ser gravada para que ela possa ser disponibilizada posteriormente como recurso de aprendizagem para outros professores que não estarão presente na live possam assistir posteriormente. Essa gravação tem que ser publicada a em alguma plataforma de livre acesso por exemplo *Facebook, Instagram e Youtube*.



É importante frisar que o aplicador tem que procurar respeitar os participantes bem como as suas opiniões e ideias e que sejam encorajados a expressar seus pensamentos de forma clara e respeitosa. A live de socialização tem que ser realizada em um ambiente descontraído e informal, para que os participantes se sintam à vontade para compartilhar suas ideias e se envolvam na conversa. Ao final da atividade, os participantes poderão ser convidados a compartilhar suas impressões sobre a live e sugerir temas para próximas atividades. A live de socialização pode ser realizada regularmente, para que os participantes possam manter contato e fortalecer as relações interpessoais construídas durante a atividade.

Nesse sentido, a live de socialização é uma técnica que se aproveita das possibilidades oferecidas pela tecnologia para promover a interação social e a construção de relações interpessoais saudáveis. A técnica é baseada em uma abordagem centrada na pessoa, que valoriza a individualidade de cada participante e busca estimular a expressão de suas ideias e experiências.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



Caro amigo formador(a) e pesquisador(a)/professor(a),

A conclusão da "Oficina de Memórias Pedagógicas de Professores Ribeirinhos" é motivo de satisfação, pois esta iniciativa tem o potencial de transformar a educação em comunidades ribeirinhas. A oficina busca não apenas documentar histórias e práticas educacionais, mas também preservar a riqueza cultural e contextual dessas comunidades, especialmente da região do baixo Amazonas.

Durante o desenvolvimento da oficina, testemunhamos a força da colaboração e do compartilhamento de experiências. Os professores ribeirinhos, ao participarem ativamente, deram voz às suas vivências e enriqueceram a compreensão sobre a educação nessas comunidades.

A oficina é um espaço de respeito e valorização das tradições locais, destacando a importância de métodos pedagógicos adaptados às realidades ribeirinhas. As narrativas compartilhadas são registros históricos e fontes inspiradoras para educadores, estudantes e pesquisadores interessados em promover uma educação mais inclusiva e contextualizada.

O processo de desenvolvimento da oficina enfrentou desafios, mas cada obstáculo foi uma oportunidade de aprendizado e aprimoramento. A resiliência e dedicação da equipe envolvida, aliadas ao comprometimento dos professores ribeirinhos, foram fundamentais para o sucesso da oficina. Essa experiência destaca a importância de abordagens participativas e colaborativas na construção de iniciativas educacionais eficazes.

Acreditamos que a oficina pode servir como um modelo replicável em diferentes contextos, promovendo a preservação das memórias pedagógicas e culturais em comunidades marginalizadas. A educação é uma ferramenta poderosa para a promoção da equidade e inclusão, e a "Oficina de Memórias Pedagógicas" é um passo significativo nessa jornada.

Em suma, Esse produto educacional que tem um teor metodológico com as diferentes técnicas que é aplicadas na Oficina Pedagógica direcionada para professores, cuja contribuição incide na autoformação, visa valorizar a voz e o conhecimento desses profissionais, bem como incentivar a autoformação e o aprendizado colaborativo na comunidade educacional e as aplicações dessa oficinas onde se trabalha com cinco técnicas têm como culminância um produto educacional e partes dessas escritas se transformam no relatório de prática profissional, tendo como teor a comprovação da validação deste produto educacional.

Expressamos nossa gratidão a todos que contribuíram para este projeto, reconhecendo que as memórias compartilhadas são um testemunho valioso da riqueza da diversidade educacional em nosso país.

Jony Alason da Silva Pessoa
Mestre em Ensino Tecnológico/PPGET



Referências Bibliográficas



Amaro, Ivanildo. **Oficina de produção de textos**. ivanamaro@terra.com.br

Cain, A. **O poder dos quietos: como os tímidos e introvertidos podem mudar um mundo que não para de falar**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira Participações S.A, 2012.

Campos, Angelo Mariano Nunes. **A prática de ensino dos docentes do Curso de Turismo do CEFET/PA – uma análise centrada na metodologia do ensino**. Revista Urutágua. Maringá, n.6, abr/mai/jun/jul, 2006. Disponível em < <http://www.urutagua.uem.br/009/09campos.htm> > Acesso em 20/05/2023.

Clandinin, D. Jean. Conelly, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011

Freitas, A. A., & Paiva, V. N. (2021). **A autoformação de professores e o uso de tecnologias digitais: uma revisão sistemática de literatura**. Revista Brasileira de Tecnologia Educacional, 30, e23691.

Freire, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Gil, A. C. **Método e técnica de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Josso, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Paulus, 2010.

Josso, M. C. **O caminhar para si: uma perspectiva de formação de adultos e de professores**. Entrevistador: Margaréte May Berkenbrock-Rosito. Revista @mbienteeducação, São Paulo, . 2, n . 2 , p . 136 - 139 , a g o . / d e z . , 2009 . Disponível em:<http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_educacao/pdf/volume_2_2/11_josso.pdf>Acesso: 21/05/2023

Libâneo, J. C. & Pimenta, S. G. (2014). **Formação de professores: conhecimentos, representações e práticas**. São Paulo: Cortez Editora. Pimenta, S. G. & Anastasiou, L. G. C. (2014). **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez Editora.

Marcelo, C. **Formação de professores: Para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 1999.

Marcelo, C. et al **La innovación en la universidad: del Gatopardo al iPhone**. Revista Gestión de la Innovación en Educación Superior, v. 1, n. 1, p. 29-57, 2016.

Moran, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2000. _____; Masetto, M. T.; Behrens, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

Nunes, C. M. F. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. Educação & Sociedade. no 74, Campinas: Cedes, 2001.

Nunes, P. **Brainstorming**, 2008. Disponível em: <<http://www.knoow.net/cienceconempr/gestao/brainstorming.htm>>. Acesso em: 2 mai. 2023.

Nunes, Terezinha. **Construtivismo e alfabetização: um balanço crítico**. Revista Educação. Belo Horizonte, n.12, dez. 1990. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/n12/n12a04.pdf> acessado em: 14 mai. 2023.

Sampaio, J.; Santos, G.C.; Agostini, M.; Salvador, A.S. **Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado com a saúde: uma experiência com jovens no sertão de Pernambuco**. Interface. Botucatu, p. 1299-1312, 2014.
Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/icse/2014.v18suppl2/1299-1311/pt>>
Acesso em: 12/05/2023.

Severino, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002

Silva, R. M., & Serra, H. M. (2021). **O uso de aplicativos digitais como recursos facilitadores na auto formação de professores**. Educação em Análise, 33(3), 865-884.

Suárez, Daniel Hugo. et al. **La documentación narrativa de experiencia pedagógica: una estrategia para la formación docente**. Buenos Aires: Ministério de la Educación, Ciencia e Tecnología; AICD, 2005.

Tardif, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Tardif, M. (2014). **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes.

Tardif, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Vygotsky, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Warschauer, C. **As diferentes correntes de autoformação**. Educação On-Line, 2005.
Disponível em: Disponível em: <https://331e03ee-3c3b-415f-be8d-7d48a2328167.filesusr.com/ugd/603c36_89c4041ad0c140b39714e12df7c83cc1.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2023.

_____. **Rodas em rede. Oportunidades formativas na escola e fora dela**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017a.

Warschauer, C. **A roda e o registro: uma parceria entre professor, aluno e conhecimento**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2002.

Zanon, D. P., Althaus, M. T. M. **Possibilidades didáticas do trabalho com o seminário na aula universitária**. In: VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPEDSUL, 2010, Londrina. Disponível em: www.maiza.com.br. Acesso em: 15 de maio de 2023.

Sobre os Autores



Amarildo
Menezes Gonzaga

Doutor em Educação: Desenvolvimento Curricular (Universidad de Valladolid,2002), Mestre em Ciências Humanas (Universidade Federal do Amazonas,1998), Especialista em Metodologia do Ensino Superior (Universidade Federal do Amazonas, 1995), Licenciado em Letras (Universidade Federal do Amazonas, 1990). Curso Adicional em Estudos Sociais: Habilitação para 5ª e 6ª séries no Colégio Batista de Parintins (1984). Curso Técnico: Habilitação para o Magistério 1ª a 4ª série do primeiro grau no Colégio Nossa Senhora do Carmo - Parintins (1980-1983). MINistrou aulas nas Séries Iniciais, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Atualmente ministra aulas em Cursos de Graduação, nas disciplinas de Metodologia da Pesquisa Científica e Didática das Ciências nos Cursos de Licenciatura em Química, Física, Biologia e Matemática; e também no Curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico, na condição de professor na disciplina Transdisciplinaridade, Currículo e Educação Tecnológica, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Também atua no Doutorado em Educação em Ciências e Matemática (REAMEC). Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES NO ENSINO TECNOLÓGICO, AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E SENTIDOS DA AUTORIA NA PESQUISA NARRATIVA.



Jony Alason
da Silva Pessoa

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico – PPGET (turma 2021), pelo Instituto Federal de Ciência do Amazonas IFAM, Especialista no Ensino da Matemática e Física pela (Faculdade de Wenceslau Braz- FACIBRA,2016), Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática pela (Faculdade Batista de Minas Gerais – FBMG,2018), Graduado em Licenciatura em Matemática (Universidade do Estado do Amazonas – UEA,2015), Técnico em Agropecuária (Instituto Federal de Ciência do Amazonas IFAM, 2012), Professor Efetivo da Rede Pública Estadual do Amazonas-SEDUC-AM, nas disciplinas: Raciocínio Lógico, Educação Financeira, Metodologia do Estudo, Etnomatemática, Física e Matemática na Escola Estadual Professora Maria Belém, Pesquisador no campo educacional na Formação de Professores no Município de Barreirinha-AM.

Oficina de Memórias Pedagógicas de Professores Ribeirinhos



Fonte: Capa da Live 2023 e
Inspiração para Ilustrações

A caminhada é árdua, remar a favor da correnteza do rio é sempre uma maravilha, agora remar contra a correnteza do rio é uma tarefa que exige muita persistência e resiliência perante as adversidades da vida. Há momentos que parece que a canoa não andou, que estamos afundando, que as remadas não valeram apenas, mas quando se tem meta, sonhos e determinação, sempre haverá um sol para nos guiar e mostrar que nunca ficamos parado, que na vida terrena tudo tem um sentido quando aprendemos dar sentido aos detalhes da vida, que nas remadas da vida sempre aparecerão anjos que nos ajudarão a ressignificar a nossa jornada. A minha vida desde o ventre da minha mãe foi marcada por momentos fortes de superação e resiliência, no mestrado não foi diferente, vivamos a vida, sejamos sempre ousados em navegar para novos horizontes, o desconhecido só será conhecido se buscarmos conhecer.

Jony Pessoa